

INSTRUÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO DE B-LEARNING

Projeto
Old Guys Say Yes to Community

1. INTRODUÇÃO

Este curso de aprendizagem on-line foi desenvolvido pelo projeto Old Guys Say Yes to Community (financiado pelo programa Erasmus +). O curso baseia-se nas recomendações finais do projeto e é dirigido às comunidades locais, representantes da sociedade civil, educadores e todos os atores sociais interessados no tema.

2. CONDIÇÕES TÉCNICAS PARA USO DO CURSO DE FORMAÇÃO OER

Este curso de formação foi desenhado e é oferecido numa plataforma LMS Moodle no domínio do projeto (learn.oldguys.si), mas o pacote Moodle completo está disponível para download no portal OER (Open Educational Resources) do projeto (<https://oer.oldguys.si/>). O curso pode ser usado livremente e encontra-se licenciado com uma licença da Creative Commons CC BY-NC, que permite a sua redistribuição, edição e download de conteúdos, mas não comercialmente (os autores originais têm que ser referenciados).

3. ANALISAR AS NECESSIDADES NA COMUNIDADE LOCAL

Antes do início da formação, os educadores devem considerar que existem necessidades específicas na comunidade. Em qualquer caso, é aconselhável que analisem, por si só, estas necessidades e, evidentemente, as aprendizagens feitas pelo projeto Old Guys poderão ajudar neste sentido. De facto, o nosso projeto mostrou que a aprendizagem é influenciada por muitas variáveis, tais como o percurso educativo, género, nível de rendimento, isolamento sociogeográfico, literacia digital, proficiência em línguas, etc. Ao preparar os tópicos para discussão, neste curso, precisamos de compreender os padrões que vão emergindo quando se analisa a aprendizagem segundo o género, os contextos locais e as práticas sociais que se inscrevem nestes contextos.

Os dados estatísticos disponíveis mostram que a participação dos homens em programas educativos é mais baixa do que a participação das mulheres. Mais, a participação dos homens mostra uma tendência para um aumento mais baixo do que aquele verificado entre as mulheres, em média, a nível Europeu (Esrostat, 2017). Tal como se havia já descoberto em estudos prévios (Golding, Mark & Foley, 2014), constatámos que os homens se vão tornando

participantes minoritários nalguns espaços e setores da educação e que as várias ofertas nacionais, políticas e condições estruturais da população fazem com que seja difícil produzir explicações homogéneas e lineares do facto. No projeto, examinámos as diferentes causas em cada um dos países envolvidos, numa variedade de contextos, e procurámos explicações que poderiam conduzir-nos a recomendações práticas para as comunidades.

Tínhamos, assim, como objetivo, analisar em profundidade o papel da aprendizagem dos homens. A investigação prévia realizada na Eslovénia, Estónia, Malta e Portugal mostrou que existe uma grande diversidade de espaços informais, não-estruturados, em que os homens se sentem seguros e em que atividades diversas têm uma influência direta e indireta no seu bem-estar (Jelenc Krašovec & Radovan, 2014). Tornou-se claro que os espaços informais da comunidade em que os homens interagem, dão-lhes a possibilidade de construir um sentimento de pertença comum, ao mesmo tempo que permitem que esses homens contribuam positivamente para a comunidade.

É precisamente nestes espaços informais na comunidade que se torna nítida a importância da socialização, para os homens. Isto é coerente com as afirmações de McGivney's (1999): a educação é especialmente bem-sucedida quando toma lugar nos espaços informais da comunidade. A interação social, nestes contextos, representa uma forma de combater a progressiva e natural deterioração das redes de sociabilidade. Também ajuda a prevenir o isolamento e a solidão que, associados com outros fatores, pode eventualmente reduzir o bem-estar dos homens. Estes são alguns aspetos que podem enquadrar a análise das necessidades comunitárias que, no nosso caso, são descritas mais detalhadamente noutros documentos do projeto (por exemplo, no Toolkit e nas Recomendações para as organizações comunitárias e poder local), que poderão ajudar os educadores a conduzir atividades educativas.

4. PLANIFICAR ATIVIDADES

O objetivo deste curso de formação é introduzir os trabalhadores comunitários e educadores às estratégias para melhorar a participação de homens com mais de 60 anos, na comunidade, e para encorajar a sua socialização, aprendizagem informal e inclusão nas organizações da

sociedade civil. O curso sugere como desenvolver estratégias bottom-up dirigidas a homens mais velhos e algumas orientações para organizações comunitárias que trabalhem no setor.

O curso de formação também tenta melhorar a consciencialização pública acerca das necessidades dos homens +60; promover a capacitação das instituições para trabalhar questões relacionadas com a (auto)marginalização e saúde dos homens mais velhos, através da inovação social e abordagens alternativas á aprendizagem comunitária; e disseminar resultados de investigação através de uma discussão sustentada com os atores sociais envolvidos nestes temas, tendo em vista a melhoria da capacidade de lidar com estes problemas.

A estrutura do curso de b-learning tem duas componentes principais:

- A aprendizagem em linha através do Moodle inclui 4 temas (4 módulos) para formar os participantes no conhecimento central do curso e demora 4 semanas. Cada módulo consiste de uma leitura de materiais introdutórios e apresentação de boas práticas, recolhidas internacionalmente.
- A aprendizagem presencial consiste em duas sessões de trabalho, uma no início e outra no fim do curso. Na segunda sessão presencial, que encerrará o curso, os participantes serão convidados a avaliar o curso e refletir sobre as estratégias comunitárias construídas.

NÚMERO RECOMENDADO DE PARTICIPANTES

Este curso é dirigido a 15-20 participantes, idealmente.

TIMING

O curso online consiste de 4 módulos que introduzem os participantes no tema da aprendizagem dos homens mais velhos, com um foco em conceitos particularmente relevantes para contextualizar o seu bem-estar e participação social. Cada módulo corresponde a uma semana, com uma carga de trabalho aproximada de 5 horas semanais/participante (no total, 20 horas de trabalho online). Estas horas de trabalho incluem a leitura

da informação e a visualização dos vídeos de cada módulo, e também as leituras complementares sugeridas, atividades e participação nos fóruns.

A distribuição detalhada da carga de trabalho, para cada módulo, é a seguinte:

- Leitura de literatura científica = 1 hora
- Leituras de exemplos de boas práticas = 1 hora
- Reflexão sobre a própria prática = 1 hora
- Participação nos fóruns de discussão = 1 hora
- Visualização de vídeos = 30 minutos
- Completar quizzes = 10 minutos

5. IMPLEMENTAÇÃO

CONTEÚDOS

Os conteúdos estão estruturados nos 4 módulos que se seguem:

TEMA 1/SEMANA 1: Pluralização das transições para a reforma

CONTEÚDOS:

Neste módulo pretendemos que os participantes compreendam a importância das transições para a reforma. Nos últimos anos, com o aumento da idade da reforma, ou a redução das pensões, entre outros fatores, as transições para a reforma têm-se tornado mais complexas e imprevisíveis. Muitos adultos mais velhos têm dificuldade nesta transição, o que afeta, de forma direta, o seu bem-estar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a importância das transições; e transições para a reforma;
- Compreender a importância das atividades comunitárias para os homens mais velhos;
- Refletir sobre os fatores que afetam a saúde dos homens mais velhos.

MATERIAIS:

- Material interativo de e-learning (Livro 1)
- Atividade no fórum de discussão
- Leituras sugeridas:
 - Schmidt-Hertha, B., & Rees, S.-L. (2017). Transitions to retirement – Learning to redesign one’s lifestyle. *Research on Ageing and Social Policy*, 5(1), 32–56.
 - Peak, T., & Gast, J. A. (2014). Aging Men’s Health-Related Behaviors. *SAGE Open*.
 - Golding, B. (2011). Older men’s wellbeing through community participation in Australia. *International Journal of Men’s Health*, 10(1), 26–44.
- Teste de autoavaliação 1

TEMA 2/SEMANA 2: Corpos ausentes e vidas invisíveis

CONTEÚDOS:

Diversos estudos têm confirmado a baixa inclusão de homens com 60 ou mais anos, em programas organizados de aprendizagem e outras atividades similares. Isto está ligado à qualidade de vida dos homens, que é significativamente pior do que deveria ser. Nos debates atuais sobre o envelhecimento, os homens mais velhos aparecem retratados, muitas vezes, como tendo “corpos ausentes” e “vidas invisíveis” (Fleming, 1999). Consequentemente, conceitos como envelhecimento, género e capital de género, etc., podem ser interpretados e compreendidos através do estudo do corpo na idade avançada.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer as características da saúde mental dos homens, no seu ambiente de trabalho.
- Compreender o impacto da perda do significado das identidades de género na saúde psicológica dos homens mais velhos
- Conhecer os motivos pelos quais os homens mais velhos são tão sensíveis durante a Terceira e quarta idades.

MATERIAIS:

- Material interativo de e-learning (Livro 2)
- Atividade no fórum de discussão
- Leituras sugeridas:
 - Canetto, S. S. (2017). Suicide: why are older men so vulnerable? *Men and Masculinities*, 20(1), 49–70.
 - Gleibs, I. H., Haslam, C., Jones, J. M., Alexander Haslam, S., McNeill, J., & Connolly, H. (2011). No country for old men? The role of a ‘Gentlemen’s Club’ in promoting social engagement and psychological well-being in residential care. *Aging & Mental Health*, 15(4), 456–466.
 - Oliffe, J. L., & Han, C. S. E. (2014). Beyond workers’ compensation: men’s mental health in and out of work. *American Journal of Men’s Health*, 8(1), 45–53.
- Autoavaliação: teste 2

TEMA 3/SEMANA 3: Redefinir masculinidades e capital de género

CONTEÚDOS:

As práticas de género têm vindo a mudar devido à evolução de fatores históricos, sociais, políticos e económicos. As mudanças mais ou menos constantes nestas práticas fazem com que seja difícil de definir as masculinidades. As masculinidades hegemónicas são baseadas nos estereótipos e nas estruturas que influenciam a forma como os homens se comportam, e como incorporam os significados de “ser homem”. Neste módulo vamos discutir o conceito de masculinidades hegemónicas, aprender mais sobre estereótipos associados aos homens e refletir sobre masculinidades alternativas, mais igualitárias e que se afastam das tradicionais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender as características e processos de construção social das masculinidades
- Compreender o conceito de capital social e capital de género
- Refletir e discutir sobre os estereótipos que influenciam as identidades e práticas de género, neste caso dos homens

MATERIAIS:

- Material interativo de e-learning (Livro 3)
- Atividade no fórum de discussão
- Leituras sugeridas:
 - Golding, B., & Foley, A. (2017). Men and Boys: Sharing the Skills Across Generations. *Journal of Intergenerational Relationships*, 15(1), 52–63.
 - Huppatz, K., & Goodwin, S. (2013). Masculinised jobs, feminised jobs and men’s ‘gender capital’ experiences: Understanding occupational segregation in Australia. *Journal of Sociology*, 49(2–3), 291–308.
 - Mackenzie, C. S., Roger, K., Robertson, S., Oliffe, J. L., Nurmi, M. A., & Urquhart, J. (2017). Counter and Complicit Masculine Discourse Among Men’s Shed Members. *American Journal of Men’s Health*, 11(4), 1224–1236.
- Autoavaliação: teste 3:

TEMA 4/SEMANA 4: Aprendizagem comunitária, espaços e ação

CONTEÚDOS:

Neste módulo discutiremos a importância da educação comunitária e da aprendizagem informal. Embora os investigadores muitas vezes se foquem mais na educação formal, uma aprendizagem menos estruturada e mais flexível pode ser fundamental para o envolvimento dos adultos mais velhos nas suas comunidades.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a importância da aprendizagem comunitária
- Compreender o papel da aprendizagem informal na comunidade
- Identificar e discutir os estereótipos que influenciam o pensamento e comportamentos dos homens
- Identificar as oportunidades para envolver os homens mais velhos em programas comunitários ou atividades educativas
- Discutir as Relações entre capacidades cognitivas e o envelhecimento.

MATERIAIS:

- Material interativo de e-learning (Livro 4)
- Atividade no fórum de discussão
- Leituras sugeridas:
 - Canetto, S. S. (2017). Suicide: why are older men so vulnerable? *Men and Masculinities*, 20(1), 49–70.
 - Gleibs, I. H., Haslam, C., Jones, J. M., Alexander Haslam, S., McNeill, J., & Connolly, H. (2011). No country for old men? The role of a ‘Gentlemen’s Club’ in promoting social engagement and psychological well-being in residential care. *Aging & Mental Health*, 15(4), 456–466.
 - Oliffe, J. L., & Han, C. S. E. (2014). Beyond workers’ compensation: men’s mental health in and out of work. *American Journal of Men’s Health*, 8(1), 45–53.
- Autoavaliação: teste 4

6. PASSOS NA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação é entendida como o uso sistemático de métodos de investigação para avaliar diferentes aspetos dos processos educativos. Recomendamos que neste curso a avaliação seja usada sistematicamente, uma vez que o feedback dos participantes é crucial para o desenvolvimento e garantia de qualidade do programa de formação. Como modelo para a avaliação sugerimos o modelo de Kirkpatrick (1994), que é amplamente utilizado para avaliar programas online, consistindo em quatro níveis de avaliação: reação, aprendizagem, comportamento e resultados.

Nível 1: Reação

Neste primeiro nível, identifica-se as atitudes e opiniões dos participantes. Neste caso, estamos interessados em saber se os participantes com o curriculum e suas derivações. A informação pode ser recolhida depois de cada um dos módulos, através de uma discussão num fórum, através de uma discussão presencial na sessão de trabalho final, ou através do preenchimento de um questionário online.

Nível 2: Aprendizagem

Neste nível de aprendizagem, medimos o que os participantes adquiriram (aprenderam) durante o processo, na perspetiva do conhecimento, competências e habilidades. Esta é, tradicionalmente, uma área de avaliação das organizações educativas. Neste curso, este nível de avaliação é fácil de implementar com a ajuda de quizzes e outros instrumentos, que estão disponíveis no ambiente de aprendizagem desenvolvido pelo projeto.

Nível 3: Comportamentos

Com a avaliação deste nível pretendemos descobrir se houve mudanças (e que mudanças houve) na aprendizagem dos participantes. Estamos interessados em saber se os participantes ganharem ou melhoraram algumas capacidades ou competências, ou se a sua performance se modificou ou melhorou de alguma forma. As classificações formais expressas pelos resultados dos testes que constam do curso, não são relevantes neste nível. Neste curso de formação, sugerimos que esta avaliação seja realizada com algumas simulações, atividades práticas ou com a realização de estudos de caso, pelos participantes.

Nível 4: Resultados

Neste quarto nível, avaliamos as implicações mais vastas de aprendizagem, ou seja, os efeitos da formação para a organização ou para a comunidade. A finalidade, neste nível, é identificar quais os objetivos de aprendizagem ou os benefícios para a comunidade local que estão mais ligados à formação; e, também, produzir uma medida de eficácia destes objetivos de aprendizagem a médio ou longo prazo. Uma vez que se trata de um nível mais exigente, este nível só pode ser realizado em determinados projetos ou programas de formação. Raramente é utilizado em formações desta natureza.

7. REFERÊNCIAS

- Eurostat (2017). Adult participation in learning by gender (%), available at: <http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&plugin=1&lang>
- Fleming, A. A. (1999). Older men in contemporary discourses on ageing: Absent bodies and invisible lives. *Nursing Inquiry*, 6(1), 3–8.
- Golding, B. Mark, R., & Foley, A. (Eds.) (2014). *Men learning through life*. Leicester: NIACE.
- Kirkpatrick, D. L. (1994). *Evaluating training programs: The four levels*. San Francisco: Berrett-Koehler.
- Jelenc Krašovec, S., & Radovan, M. (Eds.) (2014). *Older men learning in the community: European snapshots*. Ljubljana, Slovenia: Ljubljana University Press, Faculty of Arts.
- McGivney, V. (1999). *Informal learning in the community. A trigger for change and development*. Leicester: NIACE.